



Resenha

Religiosidade, cultura contemporânea e psicologia

Religiosity, contemporary culture and psychology

Lilian Maria Borges
Antonio Ferreira de Sousa
Universidade Católica de Brasília
Brasil

Freitas, M. H. & Paiva, G. J. (Org.s). (2012). *Religiosidade e cultura contemporânea: desafios para a psicologia*. Brasília: Universa.

A despeito dos processos de secularização, a religião e a religiosidade se encontram cada vez mais populares na sociedade ocidental e o fenômeno religioso continua se fazendo muito presente na vida das pessoas. Todavia, tratar desse tema é sempre um desafio, uma vez que as conceituações correspondentes nem sempre se apresentam muito claras em virtude de suas nuances e complexidades epistemológicas, éticas e metodológicas. Marta Helena de Freitas - UCB e José Geraldo de Paiva - USP assumem este compromisso e, como resultado de seus trabalhos no âmbito do GT "Psicologia & Religião", da ANPEPP, organizaram mais uma obra consistente e atual, em que textos de diversos pesquisadores da área evidenciam desafios lançados à psicologia no estudo das expressões religiosas no mundo contemporâneo. A publicação, editada pela Editora Universa, intitula-se "Religiosidade e cultura contemporânea: desafios para a psicologia" e ao longo de seus oito capítulos disponibiliza ao leitor um rico arsenal de informações e argumentações concernentes ao tema.

Iniciando com uma reflexão em torno do legado do pioneiro William James, um dos principais precursores da ciência psicológica, já no primeiro capítulo, intitulado "O Retorno a James: psicologia, religião e a amnésia da neurociência", o livro estimula a uma visão crítica deste campo e uma ampliação da discussão acadêmica mais consciente de suas próprias raízes. Nesse sentido, o seu autor, Jeremy Carrette - Universidade de Kent, Inglaterra, advoga a importância de se retornar aos estudos de James como ponto chave para compreender as práticas fundadoras da psicologia da religião e, assim, visualizar melhor suas contribuições potenciais na atualidade. Em especial, a neurociência contemporânea precisa dar-se conta dos limites do seu discurso, já que, para além dos processos neurológicos, sempre dependerá de práticas e crenças humanas complexas. Por outro lado, o discurso religioso também precisa ter claro os limites da sua investigação.



O segundo capítulo, intitulado “Experiência religiosa e consciência mística: James e Jung revisitados”, de autoria de Vitor Borges - UCB, Tânia Mara Campos de Almeida - UnB e Marta Helena de Freitas - UCB, convida a refletir sobre a variedade da experiência religiosa como fenômeno psíquico, o que está longe de se apresentar, na pós-modernidade, como um sistema estático ou topográfico. Também neste capítulo defende-se a retomada de autores clássicos, mais especificamente William James e Carl Jung, como referências importantes para o estudo da experiência religiosa e suas relações com os fenômenos psicossociais. Estes pensadores, opondo-se aos limites artificialmente estabelecidos entre “o que é religioso” e “o que é humano”, apresentaram conceitos e esquemas teórico-metodológicos que permitem aprofundar os estudos no campo da psicologia da religião, assim como expandir o debate acerca das experiências religiosas e de suas relações com os níveis de consciência e a integridade do eu.

No terceiro capítulo, intitulado “Novas formas da religião numa cultura plural, à luz da psicologia e da psicanálise”, Mario Aletti - Universidade Católica de Milão, aborda, do ponto de vista clínico-cultural, o impacto de algumas religiões contemporâneas sobre a identidade religiosa. O autor elabora reflexões em torno de uma nova forma de religião “plural”, compreendida à luz da psicologia e da psicanálise. A pluralidade das manifestações e vertentes religiosas, próprias da pós-modernidade, é então interpretada como uma espécie de reestruturação e reposicionamento da religião em muitas das sociedades industriais, de modo que muitas dessas vertentes têm lugar inclusive fora das instituições tradicionais e oficiais.

No quarto capítulo, intitulado “Transmissão da cultura em comunidades religiosas contemporâneas: uma perspectiva psicológica”, Geraldo José de Paiva reflete sobre a experiência religiosa no processo de migração intercultural, em que a transmissão geracional torna-se uma condição importante para a inserção do indivíduo na rede de intersubjetividade. O autor busca promover uma compreensão do processo identitário no que se refere às relações entre as novas gerações e a vida religiosa, partindo do modelo da transmissão geracional ou psicogeracional e do modelo da solução de conflitos entre grupos e subgrupos. Destaca ainda as relações vividas no interior das comunidades religiosas, chamadas de ordens, congregações ou institutos seculares, partindo do pressuposto de que a psicologia pode contribuir para melhor examinar a transmissão cultural entre as gerações de religiosos e o encaminhamento dos conflitos relacionados.

Já o quinto capítulo, também de autoria de Mário Aletti e intitulado “A psicologia da religião e da espiritualidade: questões de conteúdo e de método”, focaliza questões relacionadas à epistemologia e ao método no âmbito da psicologia da religião, ressaltando o interesse desta por compreender o funcionamento do psiquismo diante da religião bem como as estruturas e processos comuns às atitudes das pessoas religiosas. Uma variedade de expressões da experiência religiosa na cultura contemporânea é mencionada e discutida, com



destaque para três formas novas e prevalentes de atitudes ligadas à religião: a intimista-esotínica, a social e a intelectual ou racional.

O sexto capítulo, de autoria de Marta Helena de Freitas, e intitulado “Religiosidade na experiência de atuação psi: sintoma ou saúde”, aborda a complexa e tão debatida relação entre o fenômeno religioso e a saúde mental. Por muito tempo visto como “patologizante” ou “alienante”, mais recentemente, entretanto, registram-se contribuições teóricas e resultados empíricos mais otimistas em relação ao papel da religiosidade sobre a saúde humana, embora ainda não bem conhecidos e assimilados por estudantes e profissionais da área. É nessa conjuntura que a autora compartilha suas experiências e resultados de pesquisa, voltando-se para dois tópicos principais: o lugar dado à religiosidade no contexto pós-moderno dos cuidados a saúde mental e a percepção e condução dessa religiosidade na prática profissional de psicólogos e psiquiatras.

Já o sétimo capítulo, elaborado por José Bizerril - UniCeub, e Maurício Neubern - UnB, e intitulado “Experiência religiosa e subjetividade no contexto contemporâneo: diálogo entre psicologia e antropologia”, promove reflexões críticas sobre a presença da cultura e da singularidade no fenômeno religioso, as quais, historicamente, foram tratadas de forma isolada, respectivamente, pela antropologia e pela psicologia. Conforme os autores, a experiência religiosa abarca tanto a experiência coletiva como a vivência singular e, por conseguinte, requer uma compreensão interdisciplinar, permeada por um diálogo constante entre ambos os campos do conhecimento. Afinal, a produção de sentido subjetivo na experiência religiosa produz uma articulação entre trajetória biográfica, relações sociais, eventos rituais e vida cotidiana.

No oitavo e último capítulo, intitulado “Diálogo entre religião, ciência e ética: desafios e contribuições da psicologia”, José Lisboa Moreira de Oliveira - UCB destaca a relação entre religiosidade, ciência e ética na perspectiva da construção de um *ethos* global. Esta relação, segundo o autor, pode ser iluminada pelas contribuições da psicologia e tem como ponto de convergência a busca do significado e do sentido da vida. Afinal, diante da crise dos paradigmas religiosos tradicionais, observa-se a construção de novos referenciais, com uma significativa abertura para o pluralismo hermenêutico. Na percepção de José Lisboa, a ciência não pode ser pura tecnologia, mas deve associar-se à religião na busca por uma cultura da paz, que contribua para o desenvolvimento de condições favoráveis a uma vida digna.

Pelo conjunto das questões tratadas, a leitura do livro aqui brevemente descrito possibilita significativa compreensão acerca da psicologia da religião no contexto da história da psicologia e mostra que esta, longe de perder terreno no mundo contemporâneo, continua sendo uma inegável referência na produção de subjetividades. Apresenta, deste modo, grande potencial para despertar ou aguçar o interesse de novos estudiosos para a



investigação da religião e da religiosidade enquanto temas de destacado valor acadêmico no âmbito da psicologia e suas conexões com áreas afins.

Nota sobre os autores

Lilian Maria Borges é Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da UCB. Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento e Saúde da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: limaborgesg@gmail.com

Antonio Ferreira de Sousa é Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da UCB. E-mail: sousaaf@yahoo.com.br

Data de recebimento: 12/11/2013

Data de aceite: 01/04/2014